**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

**PROFESSORA: LUANA MOTTA**

**PROGRAMA DISCIPLINA SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO**

**1 - EMENTA**

A disciplina propõe oferecer aos alunos uma visão panorâmica dos principais temas abordados pela sociologia industrial e pela sociologia do trabalho, possibilitando que sejam capazes de fazer reflexões e análises críticas sobre as transformações relacionadas ao trabalho no último século e a atual configuração do mundo do trabalho.

**2 - METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, discussões orientadas de textos, exibição e debate de filmes e documentários, animação de debates.

**3 - AVALIAÇÃO**

A disciplina requer que os alunos cheguem preparados para o debate em aula, com as leituras feitas (conforme indicado no cronograma abaixo).

Serão quatro os procedimentos para avaliação:

1 – Prova individual dissertativa (3 pontos)

2 – Apresentação em grupo de temas relacionados às aulas e respectivos textos (Não se trata de seminários. A cada aula um grupo de alunos ficará responsável por trazer questões, temas, casos, vídeos, podcasts, reportagens, dentre outros materiais, relacionados à temática da aula e aos textos de referência) (3 pontos)

3 – Exercício de revisão (1 ponto)

4 - Prova final em dupla (3 pontos)

**4 - CRONOGRAMA (COM TEXTOS DE LEITURA OBRIGATÓRIA POR AULA)**

|  |  |
| --- | --- |
| **Aula 1**  | **Apresentação da disciplina e organização dos grupos para debate** **O trabalho como categoria estruturante** Texto: BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Cap. 1, 2, 3 e 4. (Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kE23r5jB7_-WSFNLBCjD_bKwWnOnw4m0/view?usp=sharing>) |
| **Aula 2**  | **As mudanças na organização do trabalho no século XX: taylorismo/fordismo** Textos: 1. HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem.Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.(Disponível em: <http://resistir.info/livros/historia_da_riqueza_do_homem.pdf>) (p.183 a 206)
2. GOUNET, T. Fordismo. In. Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel. (p.18-25) (Disponível em PDF)
 |
| **Aula 3** | **A sociedade fordista: o pacto social keynesiano**Texto: HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1993. Cap. 8.(Disponível em: [http://www.mediafire.com/file/61i5e17oamy9mnf/HARVEY%2C+David.+Condição+pós-moderna.pdf](http://www.mediafire.com/file/61i5e17oamy9mnf/HARVEY%2C%2BDavid.%2BCondi%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o%2Bp%2525C3%2525B3s-moderna.pdf)) |
| **Aula 4** |  **Toyotismo e acumulação flexível** Textos:1. GOUNET, T. Toyotismo. In. Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel. (Disponível em PDF)
2. HARVEY, Condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1993. Cap. 9.(Disponível em: [http://www.mediafire.com/file/61i5e17oamy9mnf/HARVEY%2C+David.+Condição+pós-moderna.pdf](http://www.mediafire.com/file/61i5e17oamy9mnf/HARVEY%2C%2BDavid.%2BCondi%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o%2Bp%2525C3%2525B3s-moderna.pdf))
 |
| **Aula 5** | **Reestruturação produtiva, acumulação flexível e empresa em rede**Texto: CASTELLS, M. A empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia informacional. In: A Sociedade em Rede. (p.209-258) (Disponível em: <https://perguntasaopo.files.wordpress.com/2011/02/castells_1999_parte1_cap1.pdf>) |
| **Aula 6** |  **Prova individual e dissertativa**  |
| **Aula 7** | **O novo mundo do trabalho** Textos: 1. BOLTANKI, L. CHIAPELLO, È. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Cap. 4)
2. BEYNON, H. As práticas do trabalho em mutação. In. Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. (Disponível em PDF)
 |
| **Aula 8** | **Os trabalhadores do novo mundo do trabalho**Textos: 1. SENNET, R. O talento e o fantasma da inutilidade. In: A cultura do novo capitalismo. (p.81-121) (Disponível em PDF)
2. SENNTE, R. A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio-São Paulo: Record, 1999. (Cap. 1).
 |
| **Aula 9** | **Os efeitos do novo mundo do trabalho sobre os trabalhadores** Textos: 1. DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio, FGV Editora, 2003. (Introdução)
2. VERÇOZA, L. V.; SILVA, Maria Aparecida de Moraes . Cana, labor e adoecimento: a afirmação do nexo causal como uma forma de resistência. SÉCULO XXI - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, v. 7, p. 216-256, 2017. (Disponível em: <https://www.trama.ufscar.br/wp-content/uploads/2016/01/cana-labor-e-adoecimento-a-afirmacao-do-nexo-causal-como-uma-forma-de-resistencia.pdf>)
 |
| **Aula 10** | **Trabalho criativo, capitalismo cognitivo e novas tecnologias**Texto: BRIDI, M.A.; LIMA, J. C. (Org). Flexíveis, virtuais e precários? Os trabalhadores em tecnologias de informação. Curitiba, Editora da UFPR, 2018. (Cap.1) - (Disponível em PDF) |
| **Aula 11**  | **Nova informalidade, flexibilização e fragmentação**Texto: LIMA, J. C. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova “cultura do trabalho”. Sociologias, Porto Alegre, n. 25, 2010, p. 158-198. (Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222010000300007&script=sci_abstract&tlng=pt>) |
| **Aula 12** | **O trabalho no Brasil contemporâneo**Texto: TELLE, V. Mutações do trabalho e experiência urbana. *Tempo* Social, v. 18, n.1, 2006. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n1/30013>) |
| **Aula 13** | **Prova em dupla** |
| **Aula 14** | **Avaliação Substitutiva** |

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE LEITURA OBRIGATÓRIA**

BEYNON, H. As práticas de trabalho em mutação. In Antunes R.(org). Neoliberalismo, trabalho e sindicatos: reestruturação produtiva na Inglaterra e no Brasil. S.Paulo, Editorial Boitempo, 1998.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Zahar., 1981.

BRIDI, M.A.; LIMA, J. C. (Org). Flexíveis, virtuais e precários? Os trabalhadores em tecnologias de informação. Curitiba, Editora da UFPR, 2018.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio, Paz e Terra, 1993.

DEJOURS, Cristophe. (2003). A banalização da injustiça social. Rio, FGV Editora.

GOUNET, Thomas. Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Boitempo, 1999.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1993.

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem.Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

LIMA, J.C. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova “cultura do trabalho”. Sociologias, Porto Alegre, n. 25, 2010, p. 158-198.

SENNET, R. A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio-São Paulo: Record, 1999.

SENNET, R. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

TELLE, V. Mutações do trabalho e experiência urbana. *Tempo* Social, v. 18, n.1, 2006.

VERÇOZA, L. V.; SILVA, Maria Aparecida de Moraes . Cana, labor e adoecimento: a afirmação do nexo causal como uma forma de resistência. SÉCULO XXI - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, v. 7, p. 216-256, 2017.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho. Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

BAUMANN, Z. Comunidade. A busca por segurança no mundo atual. Rio, Zahar, 2003.

BOITO JR, Armando. "A crise do sindicalismo." Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos ea nova questão social. São Paulo: Boitempo (2003): 319-333.

CACCIAMALLI, M. C. Globalização e processo de informalidade. Economia e Sociedade, Campinas (14):153-74, 2000.

DRUCK, Graça; BORGES, Ângela. Terceirização: balanço de uma década. Caderno CRH, Salvador, n. 37, p. 111‐139.

FELTRAN, G. Fronteiras de Tensão. São Paulo: Editora da UNESP; CEM, 2011.

HIRATA, H. e KERGOAT, D. A divisão sexual do trabalho revisitada. In MARUANI, Margaret e HIRATA, Helena(orgs). As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo:SENAC, 2003.

MACHADO DA SILVA, L. A.; CHINELLI, F.. Velhas e novas questões sobre a informalização do trabalho no Brasil atual. Contemporaneidade e Educação 2(1), 1997.

PIORE, M. J.; SABEL, C. F. The Second Industrial Divide. Possibilities for Prosperity. Basic Books, 1984.

SASSEN, S. As cidades na economia mundial. São Paulo, Studio Nobel, 1998.

SINGER, P. “Economia Solidária”: um modo de produção e distribuição?. In: SINGER, P &

SOUZA, A. R. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

TAYLOR, F. Princípios da administração científica. S.Paulo, Atlas, 1984.